

RESILIÊNCIA: EDUCAÇÃO E EDUCADORES (TCC) ¹

Aline Gardin²

Maria Carolina Fortes³

RESUMO

O presente trabalho se refere a uma análise referente à utilização da resiliência em meio à docência. O trabalho visa analisar a maneira pela qual a resiliência dos professores é explicitada, tendo em vista as principais dificuldades que enfrentam frequentemente em seu ambiente de trabalho. Os conceitos serão abordados a respeito de estratégias possíveis de serem utilizadas para a superação de tais dificuldades, com o intuito de perceber quais situações são as mais desafiadoras aos professores. Foi proposto um *website* sobre a resiliência, onde será possível os professores trocarem opiniões acerca do tema e discutir possibilidades de melhora em seu ambiente de trabalho. Ainda, cinco professores de diferentes áreas de abrangência foram questionados, para que a pesquisa relacionada à resiliência seja considerada essencial para o auxílio tanto aos alunos quanto aos professores, na perspectiva de ensino de qualidade. Ainda, dentre as questões propostas aos docentes, foi possível verificar brevemente a compreensão de cada docente sobre o conceito de resiliência e o quanto esta é discutida em seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Resiliência. Professores. Ensino. Qualidade. Trabalho.

INTRODUÇÃO

É sabido que o tema resiliência é inovador e ainda controverso. Neste sentido, será abordado frente aos desafios e fatores adversos frequentemente vivenciados pelos professores em seu ambiente de trabalho.

Para que o indivíduo saiba se, de fato é ou não resiliente, é necessário que ele viva situações adversas, peculiares e estressoras, as quais se tornarão parte da vida do

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Especialização em Linguagens e tecnologias na educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e tecnologias na educação, na cidade de Passo Fundo, em 2017.

² Aline Gardin é graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pela Universidade de Passo Fundo (UPF); graduada em Logística, pela Uninter; graduada em Comércio Exterior, pela Uninter e Especialista em Psicologia nas organizações de trabalho, pela IMED, Passo Fundo-RS.

³ Maria Carolina Fortes – Doutora em Educação. Professora EBTT no IFSul Câmpus Passo Fundo. Orientadora do trabalho.

sujeito. Desta forma, independentemente do tempo que precisem ser resilientes, os sujeitos podem perceber que estão vivenciando situações complicadas, porém, têm de que adaptar-se ao momento atual, superando obstáculos e conseguindo continuar seus afazeres cotidianos, de acordo com Paulo Freire (1995).

Tendo em vista que a resiliência na vida dos professores é essencial, serão abordados, discutidos e exemplificados fatores e situações os quais comprovem o quão importante é conseguir superar dificuldades para ser possível ter uma vida de qualidade, mesmo em meio a fatores estressantes e difíceis

1 CONCEITOS DA RESILIÊNCIA

De acordo com a Revista Eletrônica do Instituto Sobrare (2017) nos anos 60 e 70, a definição de resiliência está associada ao conceito dado pela física, onde corpos elásticos se deformam ao estarem em contato com a força, absorvem a energia e após, quando não há mais força a ser aplicada, voltam ao seu estado original. Já no início dos anos 80, a resiliência é explicada, sob o ponto do comportamento humano como “a capacidade de ser flexível diante das adversidades”, ou seja, mesmo vivenciando situações adversas, é possível seguir realizando nossas demais atividades, tomando como aprendizado as situações contraditórias que nos foram “impostas”. Ainda, ela era definida, dentro desta trajetória, como uma invulnerabilidade, depois foi sendo vista como uma maior capacidade adaptativa e após, como um *bom manejo do estresse*. Nas duas últimas décadas é apresentada como a capacidade do sujeito ser *flexível* ao passo que fatos e significados são atribuídos, e a resiliência pode ser desenvolvida por qualquer ser humano.

Segundo Infante (2005, p.25), a resiliência é:

(...) como uma resposta global em que estão em jogo os mecanismos de proteção, entendendo por estes não a valência contrária aos fatores de risco, mas aquela dinâmica que permite ao indivíduo sair fortalecido da adversidade, em cada situação específica, respeitando as características pessoais.

De acordo com Conner (1995), as pessoas resilientes possuem as seguintes características:

- 1) Positividade – pessoas que possuem convicção e segurança, pois sua visão da vida é complexa, porém, com muitas oportunidades para conquistarem muitas coisas.
- 2) Foco – pessoas centradas, que possuem um propósito de vida e conseguem segui-lo mesmo se suas expectativas, em algum momento de suas vidas, não foram alcançadas.
- 3) Flexibilidade – quando se encontram em momentos incertos, complicados, estas pessoas conseguem encontrar caminhos para superar obstáculos.
- 4) Organização – dentro das atividades exercidas por estas pessoas, as estruturas a serem gerenciadas seguem sequências lógicas, plausíveis.
- 5) Proatividade – para estas pessoas, esperar não é uma boa alternativa, pois são capazes de instigar mudanças a partir de suas ideias, não necessitando esperar receber ordens do que deve ser feito.

Indo ao encontro destas conceitualizações, para os estudiosos da *Sobraré* (2017), a resiliência é necessária nas 8 áreas da vida, quais sejam: 1) *autocontrole*: conseguir administrar os aspectos emocionais diante de situações inesperadas; 2) *leitura corporal*: conseguir manter o sistema nervoso/muscular organizado; 3) *otimismo*: a maturidade com que a vida pode ser vivida, podendo enxergá-la de maneira esperançosa; 4) *análise do ambiente*: capacidade de compreensão do meio ambiente e suas causas dos problemas; 5) *empatia*: conseguir colocar-se no lugar do outro, demonstrando uma aproximação com o próximo; 6) *autoconfiança*: confiar em si mesmo; 7) *alcançar e manter pessoas*: vincular-se a outras pessoas, sem ter medo de falhar; 8) *sentido da vida*: estar apto a compreender seu verdadeiro propósito de vida.

Já para a teoria da hierarquia de Maslow (1964) apud Timm (2006) estariam elencadas em sua base, sendo primordiais, as *necessidades fisiológicas*, seguidas pela *segurança*, as *necessidades afetivo-sociais*, as *sociais (estima)* e finalmente, no topo da hierarquia, a *autorrealização*. Na vida dos professores resilientes, as *necessidades fisiológicas* caracterizadas pelo sono, alimentação, moradia, entre outros, são a base que haja um desenvolvimento favorável na carreira profissional destes educadores; a *segurança* repercute totalmente no padrão de vida do educador, tanto sendo financeira como física; as *necessidades afetivo-sociais* são elementares para que o educador tenha também qualidade de vida não só dentro como fora do seu ambiente de trabalho, possuindo pessoas que o apoiem em momentos bons e ruins; a *estima* diz respeito a compreender que ele é importante na vida de seus pupilos, e que pode fazer uma grande

diferença no modo em que seu aluno compreende o mundo; na *auto-atualização* fica claro que é necessário advir da vontade própria do professor em querer saber o que ocorre atualmente nos dias de hoje, estando apto a fazer comparações com o conhecimento anterior do mesmo conteúdo.

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa Houaiss (2017), a resiliência, a partir das necessidades humanas, é a “habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios”. Assim, a partir da resiliência, é possível encontrar a motivação mesmo em meio a elementos negativos e desanimadores.

Ao falarmos, portanto, que uma pessoa *é* resiliente, estamos sendo incoerentes, pois ao *ser* resiliente uma pessoa teria esta característica como sendo parte de sua personalidade. Contudo, *estar* resiliente em uma determinada situação da vida não quer necessariamente dizer que o sujeito estará resiliente em outra. Quando uma pessoa *está* resiliente em determinada situação, significa que ao se deparar com uma adversidade, mesmo sofrendo, ela enfrenta e supera essas situações, reconhecendo-as e buscando soluções para resolvê-la da melhor maneira possível. Nisso, ela busca internamente suas capacidades, habilidades e também apoio e recursos externos.

1.1 A resiliência e a inteligência emocional no contexto em que os professores vivem hoje

Um profissional resiliente tende a superar problemas de forma diferenciada, buscando alternativas e mantendo o foco nos afazeres aos quais é responsável em seu ambiente de trabalho. Às empresas que possuem colaboradores com tais características, resultados positivos serão mais facilmente alcançados, uma vez que o profissional que possui características de positividade e perseverança tende a colaborar para o crescimento da empresa a qual faz parte.

Ser resiliente cada vez mais é requisito fundamental para que as empresas confiem em seus colaboradores, pois a partir do momento em que percebam que dentro do espaço de trabalho possa existir motivação, vontade, comprometimento e superação perante situações desfavoráveis, tanto a empresa como o colaborador serão beneficiados.

De acordo com (Freire, 1996, p.27) “a luta dos professores em defesa de seus direitos e sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem fora da atividade docente, mas algo

que faz parte dela”. A partir destas constatações, é de suma importância que a resiliência esteja presente nos educadores, auxiliando-os a superar as situações adversas vividas frequentemente.

O cotidiano dos professores, na área educacional, vem sendo cada vez mais atingido pela presença de fatores adversos. Desde muito tempo, os educadores sofrem com o enorme descaso em relação às suas condições de vida, salários muito baixos, situações precárias nas escolas, falta de equipamentos suficientes para suas aulas e alunos desrespeitosos, entre diversos outros aspectos negativos.

A *motivação* é fator imprescindível para que um profissional exerça seu trabalho de maneira produtiva e positiva, gerando satisfação dentro de seu ramo de atuação. Concordando com esta ideia, (Moscovici, 2011, p.124) acrescenta que “a motivação humana é constante, infinita, flutuante e complexa. O indivíduo é um todo organizado e integrado. O indivíduo se motiva como um todo – e não apenas parte dele, e a satisfação, conseqüentemente, atinge o indivíduo inteiro”. Sendo assim, constata-se que um indivíduo motivado terá possibilidades mais abrangentes de exercer seu trabalho de forma mais significativa, pois uma vez que se encontre motivado, esta condição estender-se-á àqueles que convivem frequente ou diariamente junto deste profissional. Contudo, para alguns deles ainda é possível continuar motivado a exercer sua profissão já tão defasada e por muitas vezes abandonada, utilizando-se de uma habilidade que nem todas as pessoas experimentarão ao decorrer de sua vida, a chamada *resiliência*. Os professores, especialmente os mais experientes, vão automatizando respostas a determinadas situações vividas, ou seja, vão desenvolvendo, consciente ou inconscientemente, instrumentos de proteção e antecipação, as quais resultarão em estratégias para possíveis problemas e/ou situações anormais já esperados, haja vista que têm tido muito contato com alunos ao decorrer dos anos. Ao conseguirem antecipar situações, os professores conseguem antever eventuais problemas e já pensar em como saná-los ou minimizá-los. Desta forma, é necessária que haja uma *ressignificação* de eventos ocorridos no trabalho, porém, a história de vida das pessoas, seus tipos de relacionamentos influenciam para que a pessoa tenha a capacidade de encarar de modo diferenciado e mais eficaz as situações adversas decorridas em seu trabalho.

Sabe-se, também, que a *criatividade* vem sendo atrapalhada dentro do contexto escolar, pois ser criativo demanda esforço, tempo e nem sempre um professor criativo obterá o tão desejado *reconhecimento* por diferenciar-se dos demais. Porém, há espaço para o professor criativo? Este não enfrenta dificuldades, diante da acomodação dos

demais colegas? A partir disso, a maneira com que o docente lida com suas emoções, sua positividade e sentimentos irão influenciá-lo diretamente no seu comportamento e na tomada de decisões, frente aos desafios e adversidades vividas no cotidiano da educação, sendo que estes aspectos se encaixam não só na resiliência como também na inteligência emocional.

É de suma importância também esclarecermos que entre a resiliência e a inteligência emocional há muitos aspectos semelhantes. No entanto, não há ainda estudos que remetam a uma relação direta entre elas. Contudo, é pertinente associá-las a partir da ideia de que para haver um sentimento de bem-estar, de felicidade no ser humano, ao indivíduo seria oferecido um bem-estar *subjetivo*, do ponto de vista da Psicologia Positiva e da Psicologia Clínica. Para que ocorra este bem-estar, ser resiliente também apresenta características similares, uma vez que há a constante busca pela felicidade, satisfação pessoal, pelo equilíbrio, gerando o bem-estar nos sujeitos, de acordo com Trindade (2011).

Para Goleman (1996), citado por Zanelli *et al.*, e também Siqueira, Barbosa e Alves (2006), foi criada e validada a Medida de Inteligência Emocional (MIE), a qual contém 5 fatores principais, que são: 1) A empatia: a habilidade desenvolvida para compreender o sentimento dos demais; 2) a sociabilidade: conseguir manter e iniciar diferentes tipos de relacionamentos; 3) a automotivação: encontrar força, entusiasmo e permanecer persistente; 4) o autocontrole: quando a pessoa é capaz de apresentar um controle de si própria ao enfrentar situações frustrantes e 5) a autoconsciência: ser capaz de analisar os próprios sentimentos.

A partir desses pontos elencados, é possível perceber que existe uma linha tênue entre inteligência emocional e resiliência, e que ambas caminham juntas ou muito próximas, afinal, uma pessoa resiliente pratica muito a empatia, tende a ser sociável, se automotiva a continuar fazendo suas tarefas diárias, possui um autocontrole sobre suas ações e tem consciência suficiente para conseguir analisar seus próprios sentimentos.

1.2 A resiliência, suas contribuições aos professores e as estratégias de ação

Sentimentos como os de frustração, desânimo, descaso, falta de criatividade, falta de vontade de incentivar os alunos ao aprendizado são fatores que vêm sendo vivenciados e discutidos há muito tempo, de acordo com Fajardo *et al* (2013). Um salário que não condiz com a importância que o docente tem na vida do aluno é um dos quesitos mais

contestados pelos docentes. Porém, se o professor se tornar refém destas situações adversas, ou seja, destes fatores negativos que permeiam a sua rotina, dificilmente conseguirá tornar sua profissão mais agradável e satisfatória, visto que as lamentações e reclamações são uma constante na área da educação, além de haver um grande número de professores afastados com depressão e síndrome do pânico, por exemplo. O profissional da educação tem de ter em mente que, independentemente das situações adversas, é ainda possível fazer com que os alunos adquiram conhecimento, mesmo que não em sua totalidade. Ele tem de estar ciente que seu papel é de extrema importância para os estudantes, e que sempre haverá alunos que se beneficiarão do aprendizado transmitido pelo seu professor na escola.

Dentre os fatores que mais atrapalham o rendimento desejável dos professores é o *estresse*, seja este gerado pelo desrespeito do aluno dentro do meio escolar, pela falta de dinheiro suficiente para conseguir manter-se e continuar a lecionar, espaço inadequado para muitos alunos em uma mesma sala de aula, entre diversos outros. Para Sabbag (2012), há uma forte relação entre resiliência e estresse, visto que a resiliência visa à capacidade de enfrentar situações adversas, enquanto que o estresse se refere a condições atípicas, e quanto mais atípica a situação é, mais o organismo sofre com o estresse. Nos dias atuais, é impossível evitar que o estresse esteja presente em nossas vidas, por isso, as competências relacionadas à utilização da resiliência para lidar maneira satisfatória com o estresse é muito importante.

Ainda de acordo com Sabbagh (2012), não é possível que a resiliência seja evidenciada se não houver a presença do estresse em nosso cotidiano, sendo raro encontrar alguém que não possua qualquer tipo de problema em sua vida diária. Assim, todos acumulamos situações desconfortáveis, incômodas e aborrecidas ocorridas diariamente, portanto, uma vez que o sujeito não saiba como gerenciar tais problemas, é possível que seja ocasionada uma forma de estresse crônico, a qual poderá ser agravada e tornar-se prejudicial em longo prazo.

Para amenizar estas dificuldades, há algumas estratégias presentes nos recursos cognitivos que o ser humano possui, especialmente em situações desconfortáveis, denominadas de estratégias *coping*, ou seja, são recursos cognitivos, emocionais e comportamentais que o indivíduo coloca em ação no momento em que precisa tomar decisões importantes e difíceis.

Assim, fica claro que:

Quanto mais apreendermos as situações que causam maior estresse, mais poderemos nos preparar a ter nelas um enfrentamento (*coping*) efetivo. Com isso, nossa vulnerabilidade a certos estressores tende a cair – no médio prazo, isso resulta em ganhos sistêmicos cumulativos, e um novo padrão de comportamento será consolidado. Significa que podemos aprender como reduzir a amplitude da variação no curto e no longo prazo da própria resiliência, ao mesmo tempo em que gradualmente a elevamos. Requer, claro, um investimento sistemático e duradouro, mas perfeitamente ao alcance de todos nós. (Sabbag, 2012, p.16)

As *estratégias de coping* provêm do autoconhecimento, ou seja, é possível perceber quais as situações são as que nos causam mais estresse e a partir delas desenvolveremos maneiras para superar estes desafios. A partir delas, nossa vulnerabilidade tenderá a ser menor, pois nosso comportamento será também diferenciado, e desta forma, cumulativamente, os ganhos obtidos serão sempre crescentes, sejam em curto, longo ou médio prazo. Logo, quanto mais proatividade advir das estratégias de enfrentamento, maior é o grau de resiliência exposto pela pessoa, diz Sabbag (2012).

1.3 A aceitação dos percalços existentes em meio à docência

A formação consistente de um professor é determinante para que possa haver uma *empatia* com seus alunos. Para que isso seja possível, palestras, seminários, debates, discussões, cursos de extensão servem como auxílio para que o professor consiga compreender quais as técnicas mais eficazes que podem ser utilizadas entre o grupo de alunos, exemplos de resoluções de conflitos e suas mudanças de atitudes. Para o professor, ao demonstrar aos seus alunos que lhes pode auxiliar, que *compreende* seu mundo, seus receios, suas desconfianças, um vínculo a ser estabelecido entre ambos será gerado, propiciando à condição de ser um facilitador do conhecimento e aprendizado.

Um professor resiliente é aquele que demonstra afetividade com o seu aluno, que transmite um sentimento de consideração e preocupação com seu desempenho acadêmico. Porém, há sempre uma *exigência positiva* quanto aos trabalhos ou tarefas realizadas por seus alunos, e quanto a este aspecto, o docente tem de estar ciente de que nem sempre suas próprias exigências atenderão ao mesmo nível da exigida pelos alunos.

É a partir deste ponto de vista que os docentes devem “agarrar-se” e seguirem desempenhando o papel - não somente de detentor de conhecimento - e sim de um *facilitador* de conteúdos, ideias e debates entre os alunos, contudo, nem sempre essa

facilitação será recebida por seus alunos com o mesmo nível de importância ou interesse.

O *humor* também é considerado como um fator resiliente no mundo do trabalho. O professor bem-humorado pode auxiliar a tornar o ambiente escolar mais descontraído e agradável não somente aos alunos, mas principalmente, a si próprio. Assim, o aluno começa a interagir não somente com os outros alunos, e sim com o professor, pois não se sente sob pressão. Essa atitude pode ser um fator de incentivo para que quando esteja diante de questões sérias ou mais complexas de aprendizagem, o educador consiga encontrar estratégias para gerenciar e facilitar a situação, sendo um agente essencial de auxílio ao aprendizado ao aluno no ambiente escolar.

De acordo com Sabbag (2012) existem evidências de que jovens com alta capacidade de resiliência tendem a viver menos conflitos durante a sua adolescência. Desta forma, a maneira com que o professor auxilia os alunos desde jovens a aprenderem a ser resilientes, contribuirá para que a vida deste aprendiz seja melhor aproveitada, comprovando o quanto a resiliência existente em um professor instiga-o a continuar executando um trabalho de qualidade, pois sabe que tem potencial para transformar muitas vidas.

Então, salientam Zanelli et al. (2014) que, ao estar inserido em um ambiente favorável, a *autonomia* deste profissional poderá vir mais facilmente à tona, possibilitando-o ao *crescimento profissional*. Finalmente, se o professor se dispõe a praticar estas habilidades, seu desempenho no trabalho será positivo, uma vez que as situações vivenciadas serão percebidas de maneiras mais amena e fácil de controlar. Ademais, se houver um sentimento de bem-estar durante os períodos em que o professor está inserido em sala de aula, sua *autoaceitação* tornar-se-á mais simples, facilitando o surgimento de um relacionamento positivo e saudável com seus alunos e colegas.

Hurlington (2010) destaca que há situações em que os alunos valorizam os ensinamentos que tiveram com os seus professores, e que dedicarão um pouco do seu tempo para expressar sua gratidão ao seu professor:

Assim, às vezes o aluno reservará um pouco do seu tempo para encontrar e agradecer ao seu professor-formador e agradecer-lo pelo impacto positivo deixado em sua vida em seus anos anteriores na escola. Tais atos de gratidão são frequentemente recebidos com surpresa pelos professores, os quais nunca perceberam qual o papel formativo que ocuparam nas vidas de seus estudantes. A resiliência trabalha frequentemente desta maneira. Os professores provêm um ambiente que

enriquece a vida de jovens vidas. Neste ambiente, os alunos ganham a habilidade de lidar com desafios não-previstos com uma atitude positiva. Eles são capazes de trabalhar através dos desafios e são fortalecidos devido àquelas situações difíceis, afirma Hurlington (2010) – tradução minha.

Ainda, Hurlington (2010) defende a ideia de que os professores têm um papel indispensável a partir do momento que são os protagonistas da situação escolar e que geram um ambiente onde quaisquer estudantes que façam parte de suas turmas, estarão aptos a triunfar através dos desafios vivenciados. Desta forma, verificando que seu trabalho é eficaz, através de situações reais, percebendo o quanto seus alunos progrediram, o professor sentirá orgulho de seu papel não somente de educador e sim como um facilitador da transmissão do conhecimento. Dessa maneira, continuará com sua capacidade de ser resiliente, possibilitando que mais cidadãos resilientes surjam através dos séculos.

A demonstração de *empatia* durante as atividades propostas sejam estas debates, trabalhos ou provas, faz com que o aluno perceba que o professor está tentando auxiliá-lo, que realmente se importa com o progresso de seus pupilos. No entanto, mesmo que a utilização desta ferramenta de comunicação seja empregada, não há total garantia de que suas aulas serão sempre interessantes aos alunos. Sendo assim, cabe ao bom senso do educador compreender que haverá momentos mais ou menos produtivos no curso de suas aulas, durante toda a trajetória de sua carreira.

Desta forma, ao vivenciar situações indesejadas durante suas aulas, isso não significa que o profissional deixou de ser qualificado, e sim que esta é uma prática perfeitamente aceitável de ocorrer, em quaisquer tipos de profissões. A partir do momento em que o professor “permite” a si próprio vivenciar situações que nem sempre serão satisfatórias, tendo em mente que nem sempre a receptividade de suas aulas será de aceitação plena, a exigência em relação a si próprio tornar-se-á flexível, proporcionando uma melhor compreensão da convivência entre professor e aluno.

Finalmente, mesmo inseridos em um meio que nem sempre propicia situações positivas, a esperança e o desejo por continuar a executar um bom trabalho e o auxílio ao aluno devem sempre estar presentes nos ideais dos professores, afinal, este é o objetivo principal de sua profissão. É necessário, portanto, que por trás desta esperança e desejo de condições favoráveis no ambiente de trabalho, haja a resiliência do professor, tendo clareza de que não é possível acertar sempre, acarretando em uma maior qualidade de vida em meio ao mundo laboral e no incentivo à continuação de uma carreira tão importante.

1.4 Questionamentos a professores de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino médio e superior sobre resiliência

Sabe-se que na atualidade, ao professor cada vez mais é exigido um alto rendimento, independentemente das condições encontradas ao seu redor. A partir desta exacerbada afirmação, o Relatório Delors *apud* TIMM; MOSQUERA, STOBAÛS, 2006, p.26) relata que:

Pede-se muito aos professores, demasiado até. Espera-se que remediem as falhas de outras instituições, também elas com responsabilidade no campo da educação e formação dos jovens. Pede-se-lhes muito, agora que o mundo exterior invade cada vez mais a escola, principalmente através dos novos meios de informação e de comunicação. De fato, os professores têm na sua frente jovens cada vez menos enquadrados pelas famílias ou pelos movimentos religiosos, mas cada vez mais informados, terão de ter em conta este novo contexto, se quiserem fazer-se ouvir e compreender pelos jovens, transmitir-lhes o gosto de aprender, explicar-lhes que informação não é conhecimento e que este exige esforço, atenção, rigor, vontade. Com ou sem razão, o professor tem a sensação de estar isolado, não só porque se dedica a uma atividade individual, mas devido às expectativas geradas pelo ensino e às críticas, muitas vezes injustas, de que é alvo.

Desta forma, quando se diz que é esperado que eles remediem as falhas de outras instituições, é pertinente perguntar se realmente a escola tem este poder. O professor não consegue, sozinho, modificar regras já estabelecidas no sistema educacional. É necessário o apoio da escola, dos demais professores, da comunidade onde leciona, do apoio do governo, entre vários outros aspectos. Sendo assim, não cabe a responsabilidade em sua totalidade, e tal modo de pensar continua a ser visto de forma completamente equivocada.

Abrangendo a temática de forma prática, 5 docentes, sendo da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino médio e ensino superior foram questionados brevemente a respeito da resiliência. As perguntas foram as seguintes: 1- *Para você, o que significa ser resiliente na docência?* 2- *Na sua escola, há espaço para a discussão sobre a importância da resiliência em meio ao universo docente?*

A professora “A”, da educação infantil da rede municipal disse, sobre a primeira questão, que a resiliência seria “uma característica individual que privilegia superação de dificuldades... aceitação de novos desafios mesmo depois de fracassos... uma força interior importante para seguir em frente... espírito humano fortificado através da fé em um poder divino...”. Já a professora “B”, do ensino fundamental e também do ensino

médio da rede privada, afirma que “ser resiliente é ser capaz de adaptar-se a diferentes contextos e a diversas situações. É saber lidar, ultrapassar as adversidades e, se necessário, moldar-se a contextos desfavoráveis ao indivíduo”. A docente “C”, do ensino fundamental e também do ensino médio, escolas municipal e estadual respectivamente, afirma que “ser resiliente é passar por situações difíceis e enfrenta-las sem perder a motivação para a realização do teu trabalho”. Também o docente “D”, de outra instituição de Ensino Superior privado pensa que: “É ser flexível... ter parcimônia para compreender o todo e entender que nem sempre tudo ocorrerá como se planejou. Estar preparado para as mudanças repentinas”. A professora “E” do Ensino Superior diz: “acredito ser a capacidade de alguém realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, ser flexível”.

Para a segunda questão, sobre haver espaço para a discussão na escola sobre o fator resiliência, a professora “A” comenta que: “costumamos falar das dificuldades dos alunos, seja de relacionamento ou cognitivamente, dessa forma, penso estarmos nos referindo à resiliência. Mas especificamente, usando o termo, não. A professora “B” diz que: “Nunca discuti essa temática na escola e desconheço se há em outras disciplinas esse trabalho. Mas acredito que seja interessante pensar em propostas para preparar os nossos estudantes”. A docente “C” destaca que: “Na escola não temos discussões sobre esse assunto. Acredito que o próprio sistema de gestão não contribui com o desenvolvimento da resiliência entre os profissionais. A escola realiza reuniões mensais e os conselhos de classe para discutir as dificuldades dos alunos e professores e poder focar nos resultados”. Para a professora “D”, o assunto é tratado de forma bastante sucinta, dizendo simplesmente que “Não é discutido isso na instituição”. Finalmente, o docente “E” salienta: “na faculdade não é tratada de forma explícita... nem pela Direção, nem pela Coordenação do curso... me sinto colocado lá para ministrar o conteúdo e, sozinho, me virar com as adversidades. Não temos espaço de fala, nem treinamento sobre o assunto”.

Desta forma, é possível perceber que mesmo em níveis diferentes de ensino, os docentes têm noção do que representa estar resiliente e de sua importância ao meio acadêmico. No entanto, pode-se perceber que tal assunto não é discutido amplamente nas escolas. A partir disso, é fundamental que o tema seja discutido nas escolas, que seja explicitado aos professores estratégias, conceitos, possibilidades para que este tema seja compreendido e que possa ser posto em prática de maneira efetiva, pois não é

condizente exigir comportamentos diferenciados, de superação entre os professores se o assunto não for discutido entre eles.

1.5 Criação do *website* intitulado: “Discutindo a resiliência na escola”

Tendo em vista que a resiliência necessita ser discutida entre os professores, porém, estes têm raro acesso a espaços que contemplem sua devida discussão, propõe-se um *website* intitulado: “Discutindo a resiliência na escola” <https://alygardin.wixsite.com/resilienciaescola>. A ideia inicial é a de oferecer um espaço não somente com conteúdos relacionados à resiliência, mas também que possam ser criados grupos ou *chats* de discussão entre os professores, podendo estes ser entre os professores que lecionam os mesmos níveis e também grupos gerais, para que ideias e sugestões sejam compartilhadas. Espera-se, desta forma, que a partir desta sugestão de ferramenta de comunicação entre os professores a respeito de suas inseguranças e experiências, outras oportunidades sejam oferecidas a eles, para que seja possível continuar o processo de compreensão acerca da presença da resiliência na escola. Desta forma, mesmo que o assunto continue negligenciado pela maioria das instituições – estas por não saberem de sua importância ou por não conseguirem reservar um horário específico para reflexões acerca do tema, os docentes poderão, entre si, compartilhar de sentimentos, situações, opiniões, sugestões, para que, talvez, assim, consigam construir, juntos, espaços melhores de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estas breves considerações, é fundamental que o professor tenha acesso a recursos que lhe permita um maior auxílio em relação às suas condutas em meio ao mundo escolar. O docente tem de estar ciente de que é responsável, em grande parte, pela transmissão do conhecimento ao corpo discente, contudo, o aluno também tem de fazer sua parte, dedicar-se, estudar, buscar conhecimento além daquele oferecido em sala de aula. O professor é autoridade máxima dentro de sala de aula, porém, não é o único sujeito ativo da educação, pois precisa da colaboração e participação não somente de seus alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem, como também da sociedade em geral.

Assim, com o auxílio da ferramenta de comunicação sugerida aos professores, é possível que haja um início de discussão sobre o tema que ainda não é disponível ao

docente em meio à escola. Através do site, sendo este não-oficial, é possível que o profissional da educação consiga expor seus questionamentos sem receio de sofrer qualquer tipo de repreensão.

Este é um estudo introdutório de questionamentos sobre o quão importante o tópico resiliência deve ser considerado, discutido e trabalho no ambiente escolar. Também é um alerta ao ensino em geral, demonstrando que, em geral, o docente não sabe quais estratégias seguir, para que consiga superar os desafios de sua profissão. Questiona-se, desta forma, por que assunto de tamanha importância tenha de continuar sendo “omitido” dos docentes? Por que não auxilia-los em sua jornada, a qual em sua grande maioria, é vivenciada de maneira dificultosa? Por que não deixar que os alunos possuam professores mais felizes e confiantes? Se continuarem sendo negligenciados tais questionamentos, a compreensão da resiliência e o êxito em colocá-la em prática permanecem em um estado utópico, muito distante de ser alcançado.

ABSTRACT

The present work refers to an analysis regarding the usage of resilience amidst the teaching profession. The work aims at analyzing the way the teachers' resilience is explained, according to the main difficulties which they face in their work place. In order to realize which situations are the most challenging to the teachers, conceptions are going to be mentioned due to the possible strategies that can be used to the overcoming of such difficulties. Moreover, five teachers from different areas were questioned, so that the research related to resilience can be considered essential to help not only the students but also the teachers, in the perspective of quality teaching. What is more, among the proposed questions to the teachers, it was possible to briefly verify the comprehension of each teacher about the resilience concept and how much the resilience is discussed in their work place.

Keywords: Resilience. Teachers. Teaching. Quality. Work.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, George. Souza. (2006) - *Resiliência em professores do ensino fundamental – do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do questionário do índice de resiliência: adultos: Reivich-Shatté/Barbosa* – Doutorado Psicologia Clínica – PUC – SP – São Paulo.

CONNER, Daryl R. *Gerenciando na velocidade da mudança: como gerentes resilientes são bem-sucedidos e prosperam onde outros fracassam*. Rio de Janeiro: Infobook, 1995.

Dicionário online da Língua Portuguesa Houaiss. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resiliencia/>. Acesso em 2 set, 2017.

O que é resiliência - *e-book*. Guia rápido Sobrare. Sociedade Brasileira de Resiliência.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Editora Objetiva. 26ª edição, 1996.

KRISTENSEN, Christian Haag; SCHAEFER, Luiziana Souto; BUSNELLO, Fernanda de Bastani. Estratégias de *coping* e sintomas de *stress* na adolescência. *Estudos de Psicologia*, 27(1) 21-30.

FAJARDO, Indinalva Nepomuceno, MYNAIO, Maria Cecília de Souza, MOREIRO, Carlos Otávio Fiúza (2013). *Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica*. (v. 34, n. 122, p. 213-224). Campinas: Educ. Soc.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (24ª ed).(Coleção Leitura). São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

HURLINGTON, Kingsley. *The literacy and numeracy secretariat. What Works? Research into practice* (2010). *Bolstering resilience*. www.edu.gov.on.ca/eng/literacynumeracy/inspire/research/whatWorks.html. Acesso em: 31 out 2017.

INFANTE, Francisca. *A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente*. In: MELILO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suarez. (Orgs.). *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Tradução Valério Campos. (pp.15-22). Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOSCOVICI, Fella. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo* (20ª ed). Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SABBAG, Paulo Yazigi. *Resiliência: competência para enfrentar situações extraordinárias na sua vida profissional*. São Paulo: Ed. Elsevier /Negócio, 2012.

SOBRARE: sociedade brasileira de resiliência. <http://sobrare.com.br/> Acesso em: 9 ago 2017.

TIMM, Edgar Zanini. *O bem-estar na docência: dimensionando o cuidado de si*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da PUCRS. Porto Alegre, 2006.

TIMM, Edgar Zanini, MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. *Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência*. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 39-45, jan./abr, 2008.

TRINDADE, Margarida Faro. *Inteligência emocional e resiliência: Estudo exploratório junto de uma população universitária*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal, 2011.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, BASTOS, Jairo Eduardo; BITENCOURT, Antonio Virgílio. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. 2ª ed. Ed. Artmed, 2014.